

RAPGOL

NEKTRASH



RAPGOL

NEKTRASH

Júlio Brito, mais conhecido como NEKTRASH, é uma das promessas da cena do RAP nacional da nova geração. Cria da Zona Sul de Curitiba, acumula quase 60 mil ouvintes mensais no Spotify e constroi o seu trabalho através de referências que ultrapassam o RAP - flertando com o Jazz, R&B e Reggae. Na composição lírica, desenvolve sensibilidade e profundidade sem ignorar os impactos estruturais de uma sociedade racista e violenta na subjetividade dos que ainda são considerados inferiores no capitalismo.

***“No palco somos astros,
na rua somos alvos”***

Nek é filho dos terreiros pretos que protegem as periferias da capital, abrindo os seus shows com ponto de terreiro em saudação ao preto velho, usando o atabaque e a música para clamar por justiça:

***“Ecoou um canto forte na
senzala***

***Negro canta, negro dança
Liberdade fez valer
Não existe sofrimento, não
existe mais chibata
Só existe a esperança pra
um novo amanhecer”***

NEKTRASH

O artista criou a sua primeira relação com a escrita aos 7 anos de idade, num diário que guardava memórias de um morador de periferia que já confrontava a violência e o alcoolismo. Essas primeiras recordações de uma criança preta que já era vista como alvo foram encontradas posteriormente, por funcionários de sua escola.

O pequeno Júlio, que passou um mês inteiro de sua infância em silêncio, hoje é um artista que se destaca como uma das principais figuras paranaenses na cena nacional, e conversou com a RAPGOL Magazine sobre o seu trabalho, Arte, Hip Hop e perspectivas:

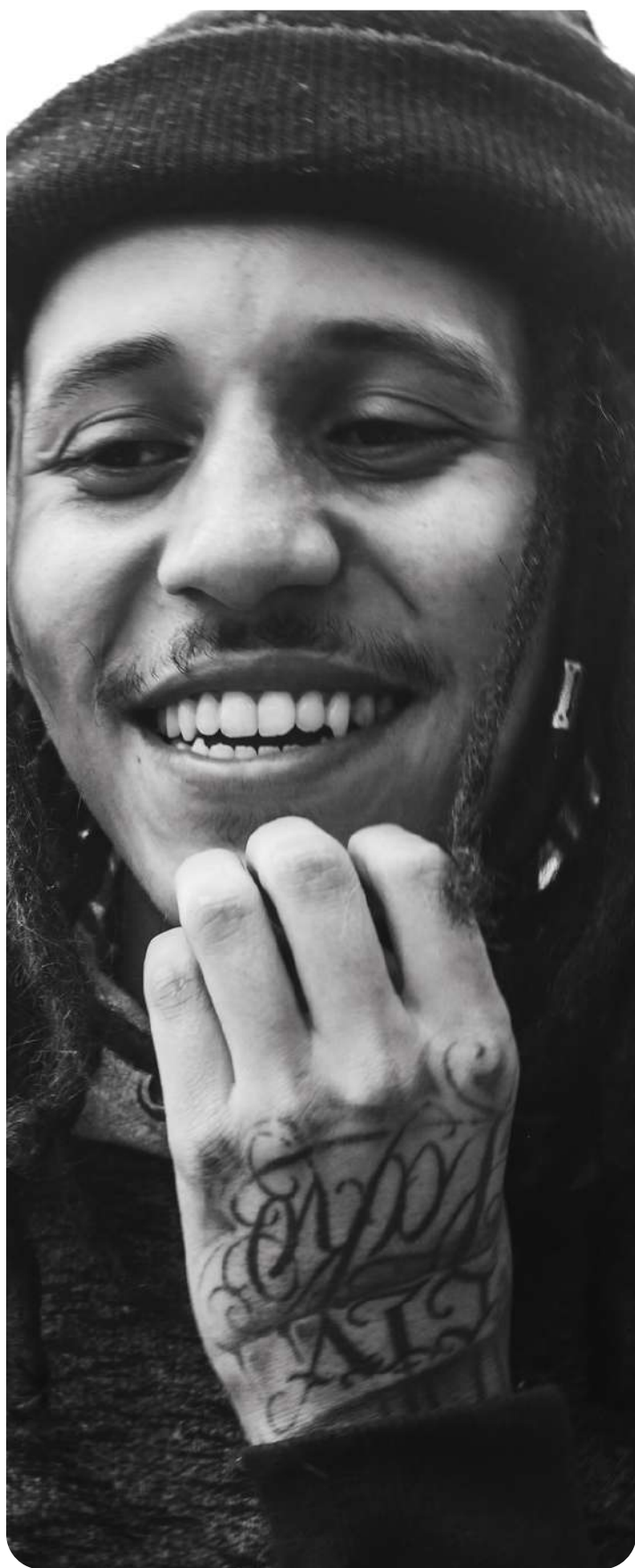
GABRIELA TORRES

FOTOS:

Capa - **Gloria Yole**

Fotos da entrevista - **Murilo Henrique**

NEKTRASH



RAPGOL - Como nasceu a sua ligação com a arte e a música?

NEKTRASH - *Eu acho que foi pela religião. Eu nasci no meio da umbanda e do candomblé, então as músicas de umbanda sempre estiveram perto da minha vida, tá ligado? Meu primeiro contato com a música foi tocando atabaque, eu era pequeno e tenho uma recordação de pessoas elogiando aelogiando para a minha mãe. Com a arte em si foi no colégio, desde pequeno escrevi em diário, várias histórias até se aprofundar.*

RAPGOL - Quais foram as suas principais fontes de inspiração para fazer RAP?

NEKTRASH - *Cara, eu meio que aprendi muito ouvindo o Thiago, dos Kamikaze do gueto, muito. Shawlin, me identificava demais. Dalsin também, e Racionais, essas coisas.*

NEKTRASH

RAPGOL - Como o Hip Hop e seus outros elementos estão presentes na sua vida?

NEKTRASH - *Eu comecei andando de skate e conhecendo a rua. Tenho um irmão mais velho que sempre pixou, era aquela referência, sempre gostei. E foi meio que sem querer, tá ligado? E sempre quis tá nata na rua sempre, o skate me proporcionou isso. Começava aqui, quando ia ver tava lá no Parola, procurando pico pra andar. E a pichação da mesma forma, está muitotá muito envolvido, mano. E é uma coisa que eu sempre observo muito, os graffites, se eu vou numa cidade, a primeiraprimeira coisa que fico de olho é ver as expressões das pessoas, tá ligado? Acho que tá presente através da pichação muito, nas ruas.*



RAPGOL



NEKTRASH

RAPGOL - Como se desenvolve o seu processo criativo?

NEKTRASH - *Escrever eu sou bem desapegado: escrevo no papel, no celular, meio que onde que der. E o meu processo criativo não é muito rápido, dificilmente eu começo a escrever uma música e termino ela no mesmo dia. Escrevo coisas, canso de escrever essas coisas [risadas], daí depois olhovisito de novo e acrescento outras coisas, não consigo forçar. E gosto de escrever de manhã, quando acordo.*



RAPGOL

DESDE 2019

BAIXE O APP DA RAPGOL

RAPGOL



**BAIXE O
APLICATIVO
DA RAPGOL NA
PLAYSTORE**

GET IT ON
Google Play**SABER MAIS****DISPONÍVEL PARA ANDROID**

0 00035 54562 0

NEKTRASH

RAPGOL - O seu trabalho é a consolidação do boombap, indo de encontro com a tendência do mercado e da indústria fonográfica, mas não se limita à referências apenas desse estilos. Quais suas referências para além do RAP na hora de fazer música?

NEKTRASH - *Eu ouvia muito Lauryn Hill, e esse flow, pá, sempre brisei muito nesse estilo mais jogado. Ela tá cantando suave, aí daqui a pouco ela afina, daqui a pouco ela engrossa, e reggae também, mano, Ponto de Equilíbrio é muito referência pra mim. Eu acho que se eu não fosse pro RAP, teria ido pra esse lado, do Reggae. Tem um mano que eu gosto muito de ouvir também que faz MPB, Castelo Branco, já ouviu? Muito foda, é um MPB muito popular, gosto do álbum Sintoma.*

RAPGOL



NEKTRASH



RAPGOL - Como foi o processo de criação de Julin, chorei ouvindo nek?

NEKTRASH - Essa ideia do Julin, chorei ouvindo Nek, na real vem de um som do Cassol, chamado "chorei ouvindo NEK". Isso a gente ainda nem tinha proximidade, nem nada, nós se flagrava mas não era parceiro. Depois desse som, isso virou meio que virou um bordão pras pessoas.

Esse ep foi altos remendos, tinha som que eu já tinha feito há um tempo atrás, uns que fiz no momento do EP, mas acho que ele é muito sobre reconhecimento, sabe? Demorei muito pra entender algumas coisas, quando esse trampo chegou, eu entendi. Aquela faixa só a fumaça vai me entender é um som de desespero, até eu encontrar os piá, então foi um autodescobrimento e entender que tenho pessoas à minha volta, tenho uma fortaleza. E foi muito importante, esse bagulho que te falei de tratar do abandono, tem muito disso no álbum, do abandono, do processo de se autoconhecer, do Racismo.

RAPGOL

NEKTRASH

RAPGOL - Qual papel o RAP precisa ou pode cumprir na vida de um jovem negro?

NEKTRASH - O descobrimento de saber que você é alguém, tá ligado? e te devolver amor. Isso é muito louco, porque realmente, o RAP que fez eu me aceitar. Eu fiquei muito tempo escravo do boné, não aceitava o meu cabelo, e depois de um tempo, através do RAP, estudando e estando perto dos piá ao meu redor consegui aceitar o meu cabelo, comecei a me enxergar de novo. E também te mostrar que você não precisa ser forte toda hora, você pode ser vulnerável também. Ele identifica as suas fraquezas e a sua força, e querendo ou não é muito louco, porque já tive parceiro que morava no Piratininga, os moleques lá viviam muito expostos, numa área muito periférica e tal. E a mãe desse parceiro, a casa dela era casa de tia mesmo, e vira e mexe, quem dava um salve lá, “vai lá comprar um pão com mortadela” e tal era os mano que traficava,



ta ligado? Esse meu parceiro era muito talentoso, a lírica dele era muito sinistra, hoje em dia é outra pegada... e por um momento ele teve perto de ter uma redenção, mas depois acabou sendo preso. E o RAP cumpre esse papel também, de te deixar num caminho mais seguro.

NEKTRASH

RAPGOL - Na sua opinião, de quais formas o Racismo impacta a vida da juventude mais pobre e não-branca?

NEKTRASH - Essa é uma fita que eu penso muito, numa hora você tá num palco, cantando pra milhares de pessoas, mas na rua, de noite, você não tem uma segurança.

É do 0 ao 80 muito rápido, no mesmo dia pode acontecer: sair de um show e ser pego numa viela e tomar um enquadro.

Eu acho que me pega essa fita da dualidade, porque querendo ou não, eu já tirei muita força do Racismo, sabe? Eu tenho que me fortificar. Igual essa fita do colorismo, é muito louco, porque só eu sei o que eu vivi e eu sei o que eu sou. Já sofri muito essas paradas de "ah, você não é tão negro", mas passava um cara preto puxando carrinho e ouvia "ah lá, o seu pai ali", tá ligado? Esses racismos indiretos, por eu ter a pele mais clara, sempre estiveram aqui, e sempre velado. Da pra tirar força do bagulho, mas às vezes você só queria tá sendo você.

RAPGOL

NEKTRASH

RAPGOL - Você lançou o projeto “Migalhas, milagres e macetes” em colaboração com Lucas Bin e Kyle Fortes. Como surgiu a ideia?

NEKTRASH - Foi uma referência ao filme do Criolo lá, Profissão MC. Associei muito esse trampo ao filme dele, e tratando um pouco do que eu já vi, eu não sei como chega nas pessoas, não sei como chegou em você, tá ligado? O que você entendeu do negócio. Mas pra mim eu tento ser indireto, mas direto nas coisas [risos]. “Profissão perigo”, é isso, a música, o RAP. “Artigo de luxo, encontrado no lixo, trocado por bucha”: mano tem muita coisa valiosa nos becos. Ce entra ali no Parola e encontra muito artigo de luxo, muito sonho, que é trocado facinho por cenção no plantão, sabe? O verso que eu mais gosto é “mãe solteira, filho cedo, miséria é o monstra do gueto”,

que faz lembrar da tia Magda, dessas forças, e essa junção com Londrina também, tô muito curioso pra colar lá, é muito louco você ver de perto outros lugares e outros âmbitos. A música é ferramenta, e tem muita coisa pra fazer ainda. Hoje em dia que a gente tá vendo isso, de geral chegar e “oh, eu faço o bagulho, vocês é inspiração pra nois”. Mas antes não tinha isso, então como a gente chegou nesse ponto, sabe? De ser referência. E eu quero ser referência ali pro parola, quero que um mano saia dali e pense que pode chegar longe. O bagulho de “no palco somos astros, a rua somos alvo” é louco porque essa fita da gente ser protagonista de alguma coisa ainda não é nossa. E essa fita de aplicar, aplicar a música, é pra não perder o brilho, é pra não perder a verdade. Igual o que te falei, não consigo forçar a escritaforçar escrita, então muitas vezes fico um tempo sem produzir alguma coisa, só que eu não me culpo também, por que se eu só forçar, vai sair sem brilho. Porque escrever é muito fácil, rimar não é difícil, difícil é colocar sentido nas coisas e aplicar isso na vida mesmo, tá ligado?

NEKTRASH

RAPGOL - Qual foi o momento mais marcante da sua carreira até agora?

NEKTRASH - O encontro com os moleques da InPine com certeza. Porque antes de trombar eles eu já fazia um RAP há um tempo já, mas quando eu encontrei eles eu me encontrei, tá ligado? Mudou tudo. Em segundo, agora o Emicida, e o Street Of Styles também, porque lá foi cabuloso, ver tudo naquela praça que nós já rimou, tá cantando pra quebrada, muito louco.

RAPGOL - Que filme e livro você indica para os leitores?

NEKTRASH - É um filme nacional, as falas que tem no meu som é dele, tem o livro e o filme. A história é cabulosa, eu já trombei vários Querosene na vida... qual que é a fita, Querô vem de querosene, ele era filho de prostituta, a mãe é expulsa do puteiro com ele, Jerônimo;



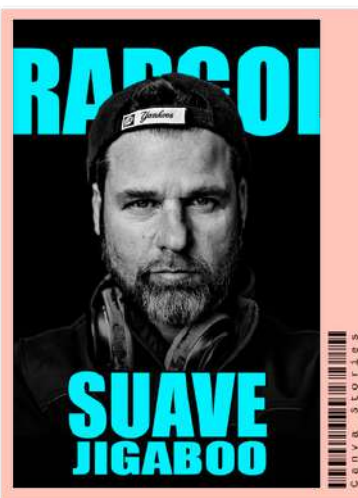
vai pro bar e toma um balde de querosene e morre. Antes de morrer, ela deixa a criança na porta do puteiro. Quando o piá tá com uns 14 anos, o bichão vai pra rua, faz um assalto de um gringo e é preso, vai pra FEBEM. A partir de lá é foda, cabuloso...

RAPGOL

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS

@RAPGOLMAG

INSTAGRAM - FACEBOOK - X - LINKEDIN - YOUTUBE - TIKTOK - WHATSAPP - PINTEREST



FAZ UM PIX

AJUDE NOSSA REVISTA POR MEIO DE DOAÇÕES E TENHA SEU NOME OU MARCA VINCULADO COMO PATROCINADOR DA REVISTA NESTE ESPAÇO.

NOSSA CHAVE PÍX É CNPJ **53.996.220/0001-83** OU ENVIE UM E-MAIL PARA PARCERIA.

BAIXE NOSSO APP

A **RAPGOL MAGAZINE**, UMA DAS REVISTAS MAIS CONCEITUADAS NO UNIVERSO DO RAP E DO LIFESTYLE DO FUTEBOL, DEU UM PASSO OUSADO E PROMISSOR AO LANÇAR SEU APLICATIVO NA **GOOGLE PLAY**.

O APLICATIVO DA RAPGOL MAGAZINE OFERECE AOS USUÁRIOS UMA NAVEGAÇÃO SIMPLES E EFICIENTE, POSSIBILITANDO O ACESSO RÁPIDO ÀS MATÉRIAS MAIS RECENTES SOBRE RAP E O LIFESTYLE NO MUNDO DO FUTEBOL.





VIVÊNCIA DAS RUAS VIVÊNCIA DAS RUAS VIVÊNCIA DAS RUAS VIVÊNCIA DAS RUAS VIVÊNCIA

Estreando na primeira divisão na temporada 19/20, nosso time é composto por profissionais que atuam como comunicadores em notícias relacionadas a música rap e a cultura Hip-Hop desde o início da década de 2000. A RAPGOL Magazine foi Idealizada para falar sobre diversos assuntos envolvendo os estilos musicais: rap, trap, drill, grime, funk e também sobre o Lifestyle do futebol em geral.

O rap e o futebol historicamente tem um passado machista e homofóbico. Nosso compromisso é trabalharmos com a diversidade e inclusão para o fim da discriminação e uma convivência respeitosa.

Com a nossa linha editorial, buscamos estimular nas pessoas o interesse em aprender sobre os assuntos e multiplicá-los.

Semanalmente temos uma edição de capa e por meio de entrevistas e divulgações, damos visibilidade e credibilidade aos artistas periféricos.



RAPGOL



EDITOR CHEFE - BRUNO "CRIA" INÁCIO

JORNALISTAS - ROGER MORAES, NATASHA GARCIA

COMUNICADORES - BRUNO "CRIA" INÁCIO, JOÃOZINHO, JULIANO DE JESUS

COLUNISTAS - FREITAS, NATASHA GARCIA, ELIAS JUNIOR, SARA REBECA



0 00035 54562 0

DESDE 2019